



Eixo: Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Formação profissional

A PESQUISA NO SERVIÇO SOCIAL COMO TEMÁTICA DE ESTUDO: APROXIMAÇÕES DE UMA PESQUISADORA INICIANTE

LOHANA LEMOS JANUÁRIO¹

Resumo: O presente estudo tem como objetivo elucidar sobre o processo de aproximação de uma pesquisadora iniciante à construção do seu objeto de estudo para trabalho de conclusão de curso de graduação em Serviço Social. Neste sentido, o trabalho caracteriza-se como uma reflexão teórica acerca da trajetória metodológica e os processos de idas e vindas na construção do problema de pesquisa. O caminho metodológico traçado na construção do estudo partiu do relato das experiências no processo de formação como pesquisadora iniciante, articulado com pesquisa bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Pesquisa no Serviço Social; Serviço Social; Pesquisa.

Abstract: The objective of this study is to elucidate the process of approaching a novice researcher to the construction of her object of study for graduation work in Social Work. In this sense, the work is characterized as a theoretical reflection about the methodological trajectory and the processes of comings and goings in the construction of the research problem. The methodological path traced in the construction of the study started from the experience as a beginner researcher, articulated with bibliographical and documentary research.

Keywords:

Research in Social Work; Social Work; Search.

1 INTRODUÇÃO

Nos marcos da recente comemoração dos oitenta anos do Serviço Social no Brasil², dos vinte anos das diretrizes curriculares e dos setenta anos de criação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

¹ Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal de Pernambuco. Email: <lohanalj@gmail.com>

² A data é reconhecida pelas entidades representativas do Serviço Social brasileiro (ABEPSS, Conjunto CFESS-CRESS e ENESSO), pois faz alusão à criação da primeira Escola de Serviço Social no Brasil, em São Paulo, no ano de 1936. Para ver mais sobre grupos pioneiros e sobre as primeiras Escolas de Serviço Social consultar: IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 36. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

(ABEPSS), no ano de 2016, diversas marcas e dilemas perpassam a trajetória histórica da formação e do exercício profissional do Serviço Social brasileiro. Os espaços organizativos e de discussões da categoria estudantil e profissional se voltam para uma apreciação crítica e para a celebração desse momento³, ressaltando as transformações, os posicionamentos teóricos e políticos que emergiram e emergem, em constante movimento, nestas oito décadas corridas.

Neste cenário de comemoração, algumas das questões e desafios que irrompem frequentemente nos debates dizem respeito às transformações no mundo do trabalho e aos processos de precarização, à desenfreada expansão do ensino superior, aos dilemas do ensino à distância, à realização do estágio supervisionado, às dificuldades nos espaços sócio ocupacionais e ao aligeiramento da formação profissional. Essa variedade temática de estudos e pesquisas permite tornar uma questão inegável: o Serviço Social vem se consolidando, historicamente, como área de importantes contribuições teóricas e políticas não somente no eixo de seus fundamentos, formação e trabalho profissional, mas também nas ênfases: questão social, trabalho, movimentos sociais, questão agrária, questão urbana, questão ambiental, no campo da ética, dos direitos humanos, nas relações de opressão e exploração de raça/etnia, de geração, sexualidades e na constante e sempre presente interlocução com as políticas sociais⁴.

Essas importantes e contributivas reflexões teóricas e políticas, que vêm construindo e somando no avanço histórico da profissão, suscitam uma reflexão acerca da importância da pesquisa e da produção do conhecimento. A pesquisa, enquanto possibilidade de conhecer criticamente a realidade, acaba por tornar-se fator imprescindível para a profissão que tem como objeto de trabalho, tanto no âmbito da intervenção quanto da investigação, as refrações

³Em 2016, as comemorações dos oitenta anos do Serviço Social no Brasil podem ser percebidas pelos temas centrais de Encontros e chamadas de artigos em periódicos de grande relevância na área como, por exemplo: a chamada para o número 127 da Revista Serviço Social e Sociedade, cujo volume temático foi sobre os 80 anos do Serviço Social no Brasil; e a realização do XV ENPESS que trouxe como tema os "20 anos de diretrizes curriculares, 70 de ABEPSS e 80 de Serviço Social no Brasil. Formação e Trabalho profissional - reafirmando as diretrizes curriculares da ABEPSS".

⁴Essa relação de eixos temáticos e ênfases foi sistematizada a partir das orientações fornecidas no ícone "Sobre o envio e a apresentação de trabalhos" do XV ENPESS. Tais orientações podem ser consultadas em: <<http://www.abepss.org.br/enpess/trabalhos-29>>.

da questão social⁵. Neste sentido, o presente trabalho, que é expressão da delimitação de um objeto de estudo para a elaboração de um trabalho de conclusão de curso em nível de graduação em serviço social, busca elucidar algumas questões pertinentes às discussões da pesquisa no Serviço Social, ressaltando, assim, a relevância de estudos que contribuam para o debate intelectual e político sobre as atuais tendências, perspectivas e desafios contemporâneos da pesquisa no Serviço Social num contexto que tem como horizontes a expansão dos cursos de educação a distância, a precarização dos cursos, mudanças no mundo do trabalho e crise do sistema capitalista, questões que implicam processos de precarização dos processos de formação e trabalho profissional.

2 A APROXIMAÇÃO À PESQUISA COMO TEMÁTICA DE ESTUDO: elencando categorias e os processos de redefinições do objeto

Como profissional que intervém na realidade, uma prática profissional ética, qualificada e em consonância com o Projeto Ético Político do Serviço Social⁶, exige assistentes sociais capacitados/as para uma leitura e compreensão do real em sua totalidade e que articulem a relação teoria e prática. Conforme aponta Fraga (2010, p. 52)

A atitude investigativa consiste numa postura inquieta e curiosa, por isso é fundamental na bagagem cotidiana do profissional. A ausência dessa postura pode levar à cristalização das informações, à estagnação do aprendizado profissional, o que, conseqüentemente,

⁵O Serviço Social tem como demandas profissionais as expressões da questão social. Esta pode ser apreendida “[...] como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade”. (IAMAMOTO, 2012, p. 27).

⁶ O Projeto Ético Político do Serviço Social pode ser compreendido como os valores e posicionamentos teóricos, éticos e políticos que permeiam a profissão. Para Netto (2006) sua construção está associada às mudanças tecidas no interior do Serviço Social nos marcos das décadas de 1970 e 1980 na luta contra o conservadorismo da profissão e na vinculação e compromisso da prática profissional com a classe trabalhadora. A materialização desse projeto está expressa em documentos como o Código de Ética (1993), as Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996) e na Lei de Regulamentação da Profissão (1993).

comprometerá o compromisso do assistente social com a qualidade dos serviços prestados à população usuária.

Frente a esse destaque da dimensão investigativa no trabalho do/a assistente social, é importante pensá-la, também, enquanto elemento constitutivo da formação profissional, já que é essa formação profissional que viabilizará os elementos basilares da atuação do/a profissional de Serviço Social. Neste sentido, ao discutir a particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social, Bourguignon (2007, p. 49) afirma que

A relação do Serviço Social com a pesquisa surge em função de um processo histórico de amadurecimento intelectual e de ampliação das demandas sociais, o qual vai revelando uma profissão capaz de gerar conhecimentos que lhe acrescentam subsídios teórico-metodológicos, coerentes com sua natureza e com as exigências societárias. Entretanto, é no contexto acadêmico que a pesquisa se revela como potencialidade para o Serviço Social, e é neste contexto que se enfrenta o desafio de construir articulações orgânicas, entre a produção de conhecimento e a prática profissional.

É importante ressaltar que a discussão sobre pesquisa referendada aqui corresponde às particularidades da pesquisa em um campo específico das ciências⁷ ao qual o Serviço Social está vinculado: o campo das ciências sociais. Logo, referir-se à pesquisa no âmbito do Serviço Social é referir-se à pesquisa social.

Definida por Gil (2010, p. 26) “[...] como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social”, a pesquisa social não pode ser tratada como um processo de exclusividade do Serviço Social. Ela está atrelada às áreas de saberes e profissões que interagem com a realidade, tomando-a por procedimentos metodológicos que viabilizem alcançar os fenômenos da sociedade. Desta forma, a pesquisa, seus fundamentos e resultados, tomam a realidade não como simples atos espontâneos alicerçados no senso comum ou numa fundamentação religiosa, por exemplo, mas sim como um processo que

⁷ Por questões de espaço e objetivos, não cabe aqui neste item traçar uma reflexão detalhada sobre a classificação das ciências, porém, é importante visualizar que, de maneira geral, as ciências podem ser classificadas, primeiramente, em duas grandes categorias: as ciências formais e as ciências empíricas. Podendo estas se subdividirem em ciências empíricas naturais e ciências empíricas sociais. Para uma discussão mais aprofundada sobre pesquisa social, consultar Demo (2012), Gil (2010) e May (2004). Ademais, uma breve introdução ao debate está contida no próximo item dessa seção.

emprega uma série de procedimentos formais, sistemáticos e científicos (GIL, 2010).

A pesquisa pode ser entendida como atividade que nutre o ensino e que é básica na sucessiva busca de construção da realidade pela Ciência, através de mecanismos que envolvem método, teoria e criatividade. Esses mecanismos são o que validam e legitimam a Ciência enquanto forma preponderante de conhecimento na sociedade moderna. No que tange às peculiaridades da pesquisa social, temos que elas podem ser compreendidas como investigações que tratam das relações sociais, institucionais, históricas e simbólicas dos seres humanos (MINAYO, 2013).

Ainda numa discussão acerca da definição de pesquisa, uma importante contribuição teórica diz que

Este processo, designado de pesquisa, genericamente pode-se definir como um esforço durável de observações, reflexões, análises e sínteses para descobrir as forças e as possibilidades da natureza e da vida, e transformá-las em proveito da humanidade. Este esforço não é fruto de uma inteligência isolada em um tempo abstrato, mas é um produto histórico e social porque resulta de um esforço coletivo e permanente da humanidade, no curso do tempo, para construir todas as dimensões da vida (CHIZZOTTI, 2014, p. 19).

Assim, a realidade social não pode ser tomada como algo pronto, estático e imutável, mas sim como um produto das relações humanas que possuem em seu cerne uma dimensão histórica, provisória e que deve ser reconhecida num espaço e tempo bem delimitados. Neste sentido, tratar cientificamente o tema pesquisa no Serviço Social, assim como se propõe neste trabalho, almeja uma localização temporal e espacial dessa discussão.

No contexto do campo profissional aqui já delimitado, o do Serviço Social, falar sobre pesquisa e produção do conhecimento exige voltar a atenção para os desafios que se delineiam em seu cotidiano. Esses desafios são enfrentados com rígidos posicionamentos teórico-políticos das entidades⁸ representativas da profissão na defesa de seus princípios, preceitos éticos, competências e atribuições do/a assistente social. Neste sentido, as

⁸ As entidades representativas ressaltadas aqui são: Conselho Federal de Serviço Social e Conselhos Regionais de Serviço Social (Conjunto CFESS-CRES); a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPPS); Executiva Nacional dos/as Estudantes de Serviço Social (ENESSO), enquanto entidade representativa estudantil.

demarcações da ABEPSS na defesa do ensino, da pesquisa e de um processo formativo crítico merecem uma atenta apreciação.

Enquanto entidade que acompanha os processos de transformações da profissão, dos contextos históricos e de expressões da questão social no Brasil, a ABEPSS vem construindo em sua trajetória bandeiras de lutas diversas e pode ser caracterizada na atualidade como uma entidade com forte protagonismo no seio do Serviço Social e que possui um importante histórico de contribuições no que tange aos aspectos articulação, representação, organização e elaboração de planos de lutas. A defesa de princípios como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulação da graduação com a pós-graduação, fomento à produção de conhecimento e ao estímulo da publicação acadêmica do Serviço Social são algumas das bandeiras fortemente levantadas pela Associação⁹.

Um aspecto do incontestável protagonismo da entidade no seio da categoria profissional diz respeito à elaboração das Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social que foram aprovadas nos marcos do ano de 1996. De lá para cá, a ABEPSS vem dando ênfase a diversos estudos, dentre os quais destaca-se a implementação dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs)¹⁰ que se caracterizam como espaços dinâmicos de discussão e produção teórica e que possibilitam a construção de redes de interlocução entre pesquisadores.

⁹ Aspectos institucionais, a história, processos organizacionais e de gestão da ABEPSS estão disponíveis em: <<http://www.abepss.org.br/>>.

¹⁰ Conforme definição da própria ABEPSS, os Grupos Temáticos de Pesquisa organizam-se “[...] em torno de pesquisadores da área de Serviço Social e afins, [...] congregam pesquisadores para tratarem de temas de relevância social, constituindo-se em núcleos capazes de disseminar informações sobre temáticas específicas, promover debates fecundos sobre os temas de ponta do interesse profissional e das forças progressistas da sociedade. Promove, ainda, a integração entre a pesquisa desenvolvida nas unidades de formação acadêmicas (UFAs) e as linhas de pesquisa consideradas relevantes para a área, estimulando e fortalecendo as instâncias do debate sobre a política científica no país, ao lado e em articulação com outras associações científicas. Os Grupos Temáticos de Pesquisa, como o próprio nome já o indica, são formados por pesquisadores, Grupos, Núcleos, Redes da área e de áreas afins, para tratarem de temas de relevância social. Esses grupos têm vida própria e autonomia, mas estão vinculados organicamente à ABEPSS”. Disponível em: <<http://www.abepss.org.br/gtps.html>>.

Um desses Grupos de Trabalho Temáticos¹¹ volta seus esforços para o tema *Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional*.

O referido GTP desenvolve suas atividades tendo como eixo comum a ementa: Projeto ético-político do Serviço Social como expressão da direção social da profissão e sua interface com os fundamentos, a formação e o trabalho profissional. Fundamentos Teóricos do Serviço Social: historicidade, configuração e paradigmas teóricos na realidade nacional e internacional – nos âmbitos latino-americano e mundial. Formação profissional – diretrizes e exigências postas para o ensino, a pesquisa e a extensão no contexto da política de ensino superior brasileira. O trabalho do Assistente Social nos diferentes espaços sócio-ocupacionais, atribuições e competências e sua respectiva conexão com o mercado de trabalho. Identidade e perfil profissional do Assistente Social na sua relação com as classes sociais e, em particular, com a classe que vive do trabalho. (ABEPSS, 2013, p. 176).

Conforme é perceptível na ementa acima, o GTP citado elenca como conteúdo essencial de seus trabalhos três grandes temas: os fundamentos, a formação e o trabalho do Serviço Social. Logo, é nesse Grupo Temático da ABEPSS onde se concentram as discussões que perpassam a temática pesquisa no Serviço Social. Em um documento socializado no ano de 2012, o GTP em questão socializou um relatório¹² que visibiliza os resultados de um mapeamento das produções realizadas nos anos 2000 acerca de suas ênfases de abordagem. Este relatório congregava um levantamento de dados amplo, aproximando-se da realização de um “estado da arte”¹³, sobre cada tema. O contato com este relatório e o reconhecimento da importância da ABEPSS e de

¹¹ Atualmente os GTP's congregam sete ênfases temáticas: 1) Trabalho, Questão Social e Serviço Social; 2) Política Social e Serviço Social; 3) Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional; 4) Movimentos Sociais e Serviço Social; 5) Questões Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social; 6) Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidades; 7) Ética, Direitos Humanos e Serviço Social.

¹² O relatório-síntese do colóquio do GTP “Serviço Social, fundamentos, formação e trabalho profissional” pode ser acessado em: <<http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/6702/4943>>.

¹³ A expressão “estado da arte” citada aqui está em consonância com a concepção adotada e explicitada pela ABEPSS nesse mesmo relatório. Conforme consta em um dos artigos em apêndice no documento: “Partilha-se da definição de que o ‘estado da arte, ou estado de conhecimento pode ser definido como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares’. (MACIEL *et al*, 2012, p.71 *apud* FERREIRA, 2002, p.257). É interessante registrar que a perspectiva de “estado da arte” citada pela ABEPSS no artigo em apêndice no relatório, é discutida por Ferreira (2002) no texto intitulado *As pesquisas denominadas “estado da arte”*, e que está disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2017.

seu protagonismo fomentaram, num contexto de aproximação inicial à eleição da pesquisa como temática de estudo, a seguinte inquietação: o que se concebe como pesquisa no Serviço Social e como ela é pensada nos termos da formação e do exercício profissional?

No contexto local do curso de graduação em Serviço Social local onde realizou-se o processo de formação profissional da pesquisadora iniciante, merece destaque, na caminhada de delimitação do objeto de estudo, o processo de Revisão Curricular iniciado pela Comissão Pedagógica do Curso em meados do ano de 2012. Oficinas¹⁴ foram realizadas com a finalidade de conhecer e debater o Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social da instituição, possibilitando assim uma reavaliação do currículo vigente, através de exposições e debates sobre os estudos e pesquisas até então realizados e que pudessem auxiliar na sua avaliação, seus princípios formativos e componentes curriculares.

Em material¹⁵ apresentado na Oficina Pedagógica, realizada entre os dias 6 e 7 de maio de 2014, um dos principais pontos apresentados para avaliação correspondia às disciplinas de pesquisa: realizar revisão do número e adequação das disciplinas no currículo, incluir e ampliar o sentido da pesquisa para além da elaboração do projeto de pesquisa e envolver o debate da pesquisa enquanto princípio formativo no curso. Esses apontamentos demonstram a intensificação da discussão sobre pesquisa não só no cenário nacional, como também local.

Outro evento marcante na definição do tema e na construção do objeto desta pesquisa foi a participação, como ouvinte, na reunião do colegiado de professores/as do curso de Serviço Social da instituição de estudo, realizada no dia 19 de janeiro de 2015. Neste espaço deliberativo foram elencados alguns problemas relacionados ao processo de elaboração do

¹⁴ As oficinas pedagógicas são espaços articulados pela Comissão Pedagógica do Curso de Serviço Social da instituição e que buscam conhecer, debater e expor acerca do currículo do curso, possibilitando assim sua avaliação. À época, a primeira Oficina da qual tem-se registro e participação ocorreu nos dias 6 e 7 de maio de 2014 e tinha como público alvo professores e estudantes do Curso.

¹⁵ O material apresentado corresponde a uma sistematização síntese do material produzido pelas comissões do colegiado de professores/as do Curso entre os anos 2009 e 2013. Essa síntese foi elaborada pela professora, à época, que estava na coordenação da Comissão Pedagógica entre os semestres 2013.2 e 2014.1.

Trabalho de Conclusão de Curso¹⁶ (TCC), destacando-se as dificuldades e falhas na disposição e ordenamento curricular das disciplinas de pesquisa.

Frente à preocupação do corpo docente com a questão da materialização da pesquisa nos componentes curriculares do curso, a Comissão de Monografias realizou no dia 27 de janeiro de 2015, uma reunião¹⁷ com os professores de pesquisa e que tinha como pontos de pautas: apresentar um esboço do diagnóstico sobre os TCCs, uma breve exposição dos professores sobre os conteúdos e sobre os problemas identificados nas disciplinas de pesquisa; definir encaminhamentos relativos à organização do TCC.

Um desses encaminhamentos foi à análise do documento *Instruções para Orientação e Avaliação da Monografia de Conclusão de Curso-TCC (2000)*, com a finalidade de que as docentes tecessem considerações e sugestões sobre a necessidade de alteração ou manutenção dos itens do documento. Esse encaminhamento resultou na elaboração do documento *Normas e Instruções Internas para orientação, elaboração e avaliação do Trabalho De Conclusão de Curso (TCC) do Serviço Social (2015)*¹⁸.

A elaboração dessas normas e instruções, bem como as observações sobre a pesquisa durante a realização das Oficinas Pedagógicas e o processo de reavaliação do currículo no âmbito da instituição de estudo, demonstram a existência de uma preocupação com a realização da pesquisa, considerando as exigências teórico-metodológicas das Diretrizes Curriculares Gerais da ABEPSS.

¹⁶ Conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social da instituição da pesquisadora (2012), o TCC corresponde a “[...] uma exigência para obtenção do grau de bacharel, elaborado individualmente pelo aluno depois de concluídos todos os créditos obrigatórios, sob a orientação de um professor e avaliado por uma banca examinadora composta de três membros”. Neste sentido, a realização do TCC e das demais disciplinas de pesquisa do curso, requisito básico para a obtenção do grau de bacharel em Serviço Social, expressa a forte presença do núcleo investigativo no curso e a compreensão do mesmo como elemento expressivo da totalidade da formação profissional.

¹⁷As informações apresentadas aqui foram retiradas do “Registro da 1ª Reunião da Comissão de Monografias” com os professores das disciplinas de pesquisa (Pesquisa em Serviço Social I, Pesquisa em Serviço Social II, Fundamentos de TCC e Pesquisa Aplicada).

¹⁸ Documento elaborado em conjunto pela Comissão de Monografias e pelas professoras de Pesquisa e aprovado na reunião de colegiado do Curso de Serviço Social da instituição de estudo da pesquisadora iniciante no dia 23/4/2015.

Tomando como referencial essas exigências da ABEPSS e fazendo um balanço geral acerca das conquistas e do patrimônio coletivo do Serviço Social, temos que, para Iamamoto (2014, p. 613-614)

A pauta temática da pesquisa indica uma profissão com profunda vocação histórica e com uma inquietante agenda de debates que denota fecunda interlocução do Serviço Social com o movimento da sociedade. O Serviço Social no Brasil é hoje reconhecido como área de conhecimento no campo de Ciências Sociais aplicadas por parte das agências públicas oficiais de fomento à pesquisa e à inovação tecnológica, conquista pioneira no Serviço Social latino-americano.

Como indica Iamamoto (2014), a pauta da pesquisa no Serviço Social vem se afirmando e se consolidando cada vez mais, sendo considerada de fundamental importância no contexto da formação e do exercício profissional. Além disso, o reconhecimento do Serviço Social por parte das agências de fomento à produção de conhecimento é tratado como uma conquista histórica da profissão no que diz respeito à legitimação de sua produção acadêmica. É neste contexto de legitimação da dimensão investigativa do Serviço Social, de sua essencialidade e contribuições, que o presente trabalho visou trazer como tema de investigação a pesquisa no Serviço Social.

Nomear uma temática como tema de estudo não pode ser atrelado a um simples movimento espontâneo ou aleatório. Ele denota de uma série de circunstâncias e trajetórias que exige “[...] ter consciência de que a escolha de um tema raramente é neutra, e que ela geralmente é uma componente da experiência vivida pelo pesquisador, visto ser este um primeiro passo rumo à objetivação¹⁹ ou ao que poderíamos denominar “sociologia reflexiva”. (PAUGAN, 2015, p. 21).

É em consonância com esta perspectiva de circunstâncias e experiências vividas pelo/a pesquisador/a que o interesse pelo debate sobre a pesquisa como problema de investigação pode ser atrelado a diversas

¹⁹A objetivação está, de maneira geral, relacionada à tentativa de controle da subjetividade do/a pesquisador/a na realização de uma pesquisa. Para um debate sobre objetividade e objetivação, bem como um aprofundamento da discussão sobre uma sociologia reflexiva e sobre os pressupostos necessários na construção de um objeto de pesquisa, consultar: BOURDIEU, P. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: *O poder simbólico*. Trad.br. Fernando Thomaz. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000, p.17-58.

questões que tem como ponto de partida em comum o cotidiano das vivências trilhadas no processo de formação profissional em Serviço Social. Uma trajetória que possibilitou enveredar e descobrir diversos e instigantes percursos e possibilidades formativas que se estendiam para além da dimensão do ensino em sala de aula. Nesta caminhada, as inquietações sobre pesquisa sempre foram uma questão latente.

A convivência diária com colegas do curso, ao longo dos semestres letivos, sempre trouxe dúvidas à pesquisadora em formação em relação ao sentido, compreensão, definições teóricas e metodológicas que perpassavam a noção de pesquisa no curso de Serviço Social. Muitas reclamações e inquietações em comum no corpo discente caminhavam para questionamentos como: quais os sentidos de realização do trabalho monográfico? Qual a importância da pesquisa no curso? Qual a validade, rigor teórico, possibilidades de socialização e dimensões éticas da pesquisa?

Ademais, a disposição da pesquisa nos componentes curriculares do Curso de Serviço Social também é outro elemento promulgador de questões norteadoras de uma investigação sobre o lugar da pesquisa no referido Curso. À época da realização da disciplina de Pesquisa em Serviço Social II, a ser cumprida regularmente no quarto semestre letivo, diversos/as alunos/as optaram pelo adiamento e/ou trancamento da disciplina. As justificativas para tais atos costumavam revelar sentimentos de medo, insegurança teórica e/ou dificuldades na escolha de perspectivas temáticas diante das exigências de elaboração do Projeto de Pesquisa na referida disciplina. As mudanças recorrentes de tema por parte dos/as alunos/as, uma exceção que vinha se tornando regra no andamento das demais disciplinas de pesquisa, também foi um elemento inquietador, pois a lógica curricular²⁰ previa a eleição de um tema e sua conversão em objeto de pesquisa durante a trajetória dos/as discentes nas disciplinas de pesquisa.

²⁰O Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social da universidade institui em sua grade curricular a realização de seis disciplinas obrigatórias de pesquisa, seguindo a seguinte ordem curricular: Metodologia do Trabalho Científico, Pesquisa em Serviço Social I, Pesquisa em Serviço Social II, Fundamentos do Trabalho de Conclusão de Curso, Pesquisa Aplicada e Trabalho de Conclusão de Curso. O programa de cada uma dessas disciplinas pode ser consultado em: <<http://www.uece.br/servicosocial/index.php/programadasdisciplinas>>.

Simultaneamente ao cumprimento de disciplinas, a participação em eventos acadêmicos, seminários e encontros de pesquisa²¹ podem ser indicados como outra vivência que suscitou questionamentos acerca de discussões tangentes à categoria pesquisa. A troca de experiências e conhecimentos socializados nesses eventos trouxe à tona uma reflexão sobre o sentido daqueles trabalhos, das determinações da lógica produtivista²² e da busca desenfreada de preenchimento do currículo lattes²³, que acabava por estimular a produção de textos e reflexões, muitas vezes, aligeiradas.

A experiência no movimento estudantil (ME) também pode ser elencada como outro fator instigante do interesse pelo tema da pesquisa no Curso de Serviço Social. Reconheço-o aqui como um dos espaços na universidade que mais me acarretou experiências e olhares inquietantes acerca da formação profissional, do Serviço Social e da sociedade, pois esse espaço de construção coletiva ecoava constantemente a urgência de leituras críticas da realidade. Muitas discussões e debates vivenciados no ME tangenciavam para reflexões sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a importância do compromisso social nas pesquisas; a concessão de bolsas acadêmicas; e a importância de investigações científicas comprometidas com os interesses coletivos.

²¹ Destaque para a participação no XIV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS), que trouxe como temática central a discussão “Lutas sociais e produção de conhecimento – os desafios para o Serviço Social no contexto da crise do capital”, realizado no período de 30 de novembro a 04 de dezembro de 2014 na cidade de Natal/RN.

²² Uma discussão consistente acerca das transformações da universidade pública brasileira e sua caracterização contemporânea enquanto “universidade operacional”, avaliada por índices de produtividade e muitas vezes alheia ao conhecimento e a formação intelectual pode ser encontrada em Chauí (2003).

²³ O *currículo lattes* é uma ferramenta, gerida pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ) e que pode ser acessada através da *Plataforma Lattes*, utilizada no Brasil para organização e registro de diversas atividades acadêmicas e de pesquisa desenvolvidas no país. Seu preenchimento vem sendo utilizado como mecanismo de análise, avaliação e consulta em processos seletivos, concessões de financiamento e indicações de produtividade, por exemplo. Atualmente, o preenchimento desse currículo como mecanismo indicador de produtividade é alvo de críticas ferrenhas por instituir muitos parâmetros quantitativos em suas avaliações, desconsiderando aspectos qualitativos em suas análises. A professora Marilena Chauí é uma das importantes intelectuais brasileiras que critica esse modelo de avaliação conforme pode ser constatado em sua participação na Aula Magna ministrada em 8 de agosto de 2014 na Universidade de São Paulo e disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=llXrRg4BaVg>>.

A realização dos estágios curriculares obrigatórios também pode ser registrada como elemento de forte motivação para o interesse pelo tema. Momento ímpar na interlocução da relação teoria e prática, os campos de estágio²⁴ cultivaram, diariamente, a necessidade de um exercício profissional crítico e que compreendesse as diversas determinações presente no jogo das relações institucionais, sem perder de vista as particularidades das refrações da questão social em cada campo sócio ocupacional, motivando, assim, a necessidade e o reconhecimento de uma prática profissional sempre atenta à importância da pesquisa no âmbito de suas competências.

Essa série de inquietações e elementos motivadores elencados na definição do tema da pesquisa deste trabalho, e colhidos na trajetória percorrida no processo de formação profissional em Serviço Social, indicavam o encontro com alguns dos problemas e questões da realidade social na qual estava-se inserida. Esse tema surgiu assim não como problema imaginado ou construído apenas no plano das ideias, mas como tema sedimentado no terreno da vida real, perpassado por negações, afirmações e questionamentos de uma realidade provocativa e que manifestava uma série de fenômenos em seu cotidiano.

O estudo da vida cotidiana²⁵, para Lefebvre (1991, p. 30) “Mostra o lugar do conflito entre o racional e o irracional na nossa sociedade e na nossa época. Determina assim o lugar em que se formulam os problemas concretos [...]”. Para o estudioso da vida cotidiana na modernidade, é na cotidianidade que se configura o terreno fértil para se pensar a realidade social, pois é na vida cotidiana, tomada como espaço da reprodução do imediato, da repetição e do dia-a-dia, que se gesta a mediação para a ousadia, criação e invenção de novas possibilidades e novas relações sociais.

²⁴Estágios realizados nos semestres 2012.1 e 2012.2, respectivamente, no Núcleo de Atenção Biopsicossocial, do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará, e na Coordenadoria de Assistência Social da Secretaria Executiva Regional V, da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

²⁵ O estudo do cotidiano é o centro do interesse de alguns autores, tendo assim concepções e expoentes diversos dependendo de cada leitura. Para Netto (2012) os referenciais teóricos clássicos no debate sobre vida cotidiana são: Heller, Lefebvre e Lukács.

Foi pensando um cotidiano que tem como características determinantes²⁶ a *heterogeneidade*, a *imediatez* e a *superficialidade* que se iniciou a delimitação do objeto de pesquisa deste trabalho. O problema de pesquisa inicialmente constituído trazia como pano de fundo central a seguinte indagação: a pesquisa se constituía como um problema na perspectiva dos/as estudantes do curso de Serviço Social da instituição?

Apontada, a priori, como questão central da investigação aqui em curso, essa pergunta de partida acabou por determinar duas assertivas na tentativa de pensá-la cientificamente: 1) um olhar atento para a necessidade de distanciamento do objeto de pesquisa, considerando-se também a condição de estudante que vivenciava a pesquisa naquele curso; 2) a necessidade de aprofundar uma discussão acerca das principais noções e conceitos de pesquisa nas Ciências Humanas e no Serviço Social.

No que diz respeito à primeira questão, a simultaneidade da condição de papéis entre pesquisadora e objeto de estudo, pode não só revelar uma série de facilidades na apreensão e aproximação do problema investigativo, mas também indicar que

Apesar da complexidade deste exercício, seu princípio não consiste somente em considerar o objeto de estudos à distância, mas igualmente em praticar um distanciamento em relação a si mesmo em face do objeto estudado, questionando assim a própria análise da posição do sociólogo no momento (sic) mesmo em que ele apresenta seu objeto de estudos e instrumentos de sua realidade (PAUGAN, 2015, p. 21).

Essa condição de total proximidade ao objeto de estudo impôs a necessidade de um olhar ainda mais atento no sentido de compreender a pesquisa na perspectiva dos/as estudantes do Curso de Serviço Social do local de estudo. As dificuldades de distanciamento iam se delineando no dia-a-dia do processo investigativo e se tornava um verdadeiro desafio responder à indagação: até que ponto conseguir-se-ia diferenciar as pré-noções construídas acerca do objeto de estudo tendo-se em vista a condição de estudante e as percepções e achados na condição de pesquisadora iniciante?

²⁶Uma discussão acerca das determinações da vida cotidiana pode ser encontrada em: HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 4ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

Visando responder a esse desafio iniciou-se a participação, na condição de observadora, na disciplina de Pesquisa em Serviço Social II²⁷ do Curso de Serviço Social da UECE. A escolha da disciplina se deu, principalmente, em razão do lugar que esta ocupa na lógica da proposta curricular²⁸, cujo conteúdo destaca a importância da pesquisa social na relação teoria e prática; os aspectos técnicos de um projeto de pesquisa; e o início de orientações para o processo de elaboração desse mesmo projeto. A finalidade desse momento de observação era começar a elencar cientificamente as principais percepções dos/as estudantes e se existiam dificuldades, nesse primeiro momento, de pensar a construção individual de uma pesquisa.

O registro dessas aulas foi realizado através do auxílio de diários de campo que, a partir de uma leitura atenta das anotações reunidas, trazia sempre questões que pousavam numa inquietante indagação: como o Serviço Social vem pensando a pesquisa no cenário contemporâneo? Começava a se delinear, assim, a premissa de que antecedente à necessidade de se entender a percepção dos/as estudantes do curso de Serviço Social da UECE sobre a pesquisa era necessário entender como o Serviço Social vem pensando a pesquisa, que tendências teórico-metodológicas estão postas e que análises a categoria profissional vem elaborando sobre a pesquisa no contexto atual.

Somada a essas novas inquietações que começavam a ganhar fôlego na problematização do objeto de estudo ocorria, simultaneamente, o avanço da segunda assertiva determinada no processo de pensar cientificamente a realidade e elencada anteriormente neste texto: o aprofundamento e aproximação com as categorias, conceitos e autores que ajudavam a pensar a pesquisa no Serviço Social. O mergulho em bibliografias e documentos sobre a pesquisa na profissão reforçavam e davam densidade à necessidade de não só entender as questões teórico-metodológicas sobre a pesquisa e suas concepções na literatura pertinente ao Serviço Social, bem como, balizar os principais aspectos apontados na conjuntura atual.

²⁷ Essa participação foi realizada na disciplina de Pesquisa em Serviço Social II ofertada no turno da manhã, durante o semestre 2015.2.

²⁸ O conteúdo programático da disciplina de Pesquisa em Serviço Social II do curso de Serviço Social da UECE pode ser acessado em: <http://www.uece.br/servicosocial/dmdocuments/Pesquisa_em_Servico_Social_II.pdf>.

Foi nesse processo, sempre acordado e discutido nos espaços de orientação do trabalho monográfico, que se optou por uma redefinição e reelaboração do problema central dessa investigação, que passou a ser norteado em torno das seguintes questões: a pesquisa se constitui como um problema para o Serviço Social? Que compreensão o Serviço Social tem, historicamente, sobre a pesquisa? Quais as principais dificuldades e perspectivas apontadas pela categoria profissional na realização da pesquisa no Serviço Social? O que a produção científica do Serviço Social revela sobre a pesquisa nesta área de conhecimento na contemporaneidade?

É assim que o foco dessa investigação passa a repousar nos seguintes objetivos: apreender se a pesquisa se constitui como um problema para o Serviço Social; elucidar os sentidos atribuídos à pesquisa na área de Serviço Social em sua trajetória histórica; identificar e analisar as principais dificuldades e perspectivas apontadas pela categoria profissional na produção científica da área sobre a pesquisa no Serviço Social nos últimos anos.

3 CONCLUSÕES

Entender os legados e o conjunto de determinações que desenham, no cenário atual, questões e desafios acadêmicos e profissionais é primordial para o processo de defesa e garantia de um Serviço Social qualificado e comprometido com os interesses coletivos. A pesquisa tem uma relação intrínseca com o Serviço Social, tanto em suas facetas da formação quanto do exercício profissional. Neste sentido, um estudo sobre as perspectivas e desafios da pesquisa no Serviço Social é elemento de extrema importância acadêmica e social para a profissão que vivencia cotidianamente trabalhar com as refrações da questão social, buscando uma constante vinculação de um trabalho profissional qualificado e comprometido com as necessidades e pautas históricas da classe trabalhadora.

Frente ao problema investigativo aqui delineado, sua relevância e importância temática, e aos objetivos aos quais propôs-se alcançar, surgem as seguintes questões: que trajetória seguir na caminhada e condução dessa pesquisa? Como desenvolver a pesquisa? Que tipo de pesquisa realizar e por quê? Que técnicas e instrumentos de coleta de dados utilizar nos procedimentos metodológicos do estudo?

Elencadas as questões acima, as primeiras considerações que se colocam nas definições metodológicas particulares desse processo investigativo são: por onde iniciar o estudo sistematizado do problema de pesquisa que tem como centralidade de discussão elencar e analisar as perspectivas e desafios da pesquisa no Serviço Social a partir da produção teórica da área? A que fontes recorrer? Qual universo e qual recorte temporal delimitar para alcançar os objetivos propostos? Essas são algumas das questões e inquietações que se colocam para a continuidade dos estudos e adensamento na realização de uma pesquisa que possa vir a contribuir com a produção do conhecimento na área do serviço social, bem como contribuir com o debate político e intelectual da categoria profissional, tendo em vista a relevância e centralidade da pesquisa para a formação e o exercício profissional.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social** (texto na íntegra, aprovado em assembleia em novembro de 1996). Rio de Janeiro: 1996

ABEPSS. Relatórios-síntese dos Grupos de Trabalho e Pesquisa Gestão ABEPSS – 2013-2014 - GTP Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional. **Temporalis**, [S.l.], v. 13, n. 26, p. 175-181, fev. 2013.

ISSN 2238-1856. Disponível em: <
<http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/6702/4943>>. Acesso em: 11 jan.
2017.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social. **Revista Katálysis**, Florianópolis, p. 46-54, abr. 2007. ISSN 1982-0259. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802007000300005/3911>>. Acesso em: 09 mai. 2016.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a Universidade**. Editora UNESP: São Paulo, 2001

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista brasileira de educação**, v. 24, p. 5-15, 2003. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n24/n24a02.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2016.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 144 p.

FRAGA, Cristina Kologeski. A atitude investigativa no trabalho do assistente social. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez Editora. n. 101, p. 40-64, mar. 2010.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de Ética Profissional**. Brasília, 13 de março de 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 200 p.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 23. ed. São Paulo: Cortez editora, 2012. 326 p.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 120, p. 608-639, dez. 2014 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01016628201400040002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 mai. 2016.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 36. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 400 p.

LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991. 216p.

MACIEL, Ana Lúcia Suárez *et al.* A produção do conhecimento sobre formação em Serviço Social: aproximações com o estado da arte. In: XIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 2012, Juiz de Fora, MG. **Anais...** Juiz de Fora, MG: ABEPSS, 2012, p. 67-79.

MINAYO, Maria Cecília (org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 108 p.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e serviço social**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PAUGAN, Serge. (coord.). **A pesquisa sociológica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 381 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Projeto político pedagógico do curso de Serviço Social**. Fortaleza, 2012. Disponível em: <<http://www.uece.br/servicosocial/index.php/projetopedagogicodocurso>>. Acesso em: 28 jul. 2016.